



**Análise Bioestratigráfica com Base em Foraminíferos de Três Testemunhos da Região do Leque Almirante Câmara na Bacia de Campos, RJ**

Biostratigraphic Analysis Based on Foraminifers From Three Cores From the Leque Almirante Câmara Region at Campos Basin, RJ

David Bentes<sup>1</sup>; Aristóteles de Moraes Rios-Netto<sup>1</sup> & Carlos Jorge Abreu<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Bioestratigrafia, Paleoecologia e Paleoclima (LabMicro)/Depto. de Geologia/IGEO/UFRJ

<sup>2</sup> Grupo de Estudos Depositionais de Águas Profundas (GEDAP)/Depto. de Geologia/IGEO/UFRJ

E-mail: davidbentes@yahoo.com.br

Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007

A Bacia de Campos é a principal área produtora de hidrocarbonetos do país. A descoberta de campos gigantes nessa bacia levou à intensificação dos estudos dos depósitos em águas profundas e hiperprofundas, tanto da dinâmica de sua gênese e evolução, quanto da tecnologia de produção. Assim, o estudo da bioestratigrafia do Quaternário dessa bacia adquire importância, pois fornece uma moldura estratigráfica para a reconstituição da sedimentação nessa área. O objetivo do presente trabalho consiste no reconhecimento de biozonas com base em foraminíferos e na correlação estratigráfica de poços perfurados no talude continental. O material estudado é proveniente de três testemunhos coletados em 2001, no Sistema Almirante Câmara (lâmina d'água entre 1050 e 2400 m), pelo projeto "Imageamento Geofísico do Sistema Turbidítico Moderno em Águas Profundas da Bacia de Campos", desenvolvido pelo Depto. de Geologia/UFRJ em parceria com a PETROBRAS. Foram analisadas 77 amostras, com

espaçamento de 3cm a 30cm, de acordo com critérios litológicos e com a necessidade de um detalhamento maior dos intervalos estudados. Em laboratório, as amostras foram pesadas (10 g) e processadas segundo metodologia tradicional para estudo de microfósseis calcários. Em seguida, cada amostra foi peneirada a seco para triagem, identificação e contagem. A identificação e classificação taxonômica seguiu Bolli & Saunders (1985. *In: Bolli et al. Plankton Stratigraphy*) e Kennet & Srinivasan (1983. *Neogene Planktonic Foraminifera: a Phylogenetic Atlas*). O biozoneamento utilizado como referência foi o de Ericson & Wollin (1968. *Sciences*, v.162), refinado por Vicalvi (1997, *Bol. Geoci. Petrobras*, v.11, n.1/2; 1999. PPGG/UFRJ, Tese D.Sc.). Foram reconhecidas as biozonas Z (Holoceno), Y e X (Pleistoceno Final) e identificado um possível hiato, englobando o intervalo Y5 – Y2; as taxas de sedimentação foram calculadas para os intervalos Z, parte superior de Y1 e Y1 total.